



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL

PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2024

Dispõe sobre a instalação do "Memorial Chaguinhas" no interior da Casa do Trem Bélico;

Art. 1º Fica estabelecida a instalação do “Memorial Chaguinhas” nas dependências da Casa do Trem Bélico.

Art. 2º O Memorial servirá como local de memória da História Negra e da Revolta Militar Trabalhista de Santos de 27 de junho de 1821.

Art. 3º - O memorial poderá ser implantado por meio de monumentos, materiais e acervo que marcam a História de Chaguinhas e da Revolta.

Art. 4º As despesas decorrentes da execução desta Lei, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º O Poder Executivo regulamentará esta Lei, no que coube.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Santos, 01 de fevereiro de 2024.

DÉBORA CAMILO

Vereadora



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL

JUSTIFICATIVA

No dia 27 de junho de 1821, irrompeu em Santos uma revolta chefiada pelo soldado Francisco das Chagas, o Chaguinhas, que reivindicava soldo não recebido. Ligado intimamente aos fatos que impulsionavam a luta pela independência, a revolta de Chaguinhas tem grande significado na história da emancipação política da cidade.

O soldo foi o estopim da revolta de junho de 1821, em meio à agitação política da época, cujas tendências políticas opunham portugueses e brasileiros nos partidos políticos. O soldado Francisco Chagas tomou o quartel e a população aderiu à rebelião.

Os soldados rebelados e populares armados controlaram Santos. Tocaram tiros de artilharia com uma corveta real no estuário.

(...) a revolta do Primeiro Batalhão do Regimento de Caçadores, cuja soldadesca cometera os maiores desatinos. Ocupara a vila obrigando as autoridades a pagar-lhe os soldos atrasados. (...)

Dominada a sedição, com efusão do sangue de muitos amotinados foram sete sentenciados a morte e vinte a perpétuo degredo em África.

Decidiu o Governo que dois dos condenados à pena capital Francisco José das Chagas, vulgo “Chaguinhas,” e Joaquim José Cotindiba subissem à forca em São Paulo, sendo os demais executados em Santos, a bordo de um brigue de guerra.

Haveria o suplício de Chaguinhas de ferir imenso a imaginação pública e trazer as mais largas discussões no tempo e, muito mais tarde, entre cronistas



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL

e historiadores. E as mais acerbas acusações à Junta, sobretudo a Martim Francisco (Ribeiro de Andrada), acoimado de haver sido instigado a cruel decisão tomada por um caso de desforço pessoal.

Constituiu uma das causas célebres antigas de São Paulo, sobretudo, por ter servido como uma das principais bases de acerba hostilidade aos Andradas.

Enorme impressão causou o motim em toda a Província. Jamais se vira coisa igual em terras paulistas por parte da tropa de linha.

(História da Cidade de São Paulo de Affonso de E. Taunay – Cap. XXIII, p. 209-210 - Edições do Senado Federal – Vol. 23. Brasília, 2004)

A Praça militar de Santos estava sob o governo do tenente-coronel Bento Aberto da Gama e Sá. Abrigava no quartel da Rua Santa Catarina o primeiro Batalhão de Caçadores, parte da guarnição da vila, composta de um regimento. Ali surgiu a revolta. Os salários dos soldados brasileiros eram pagos sempre com atraso de três a quatro meses e ainda na proporção de metade do que recebiam os soldados portugueses das mesmas unidades. Na noite de 27 para 28 de junho daquele ano, os revoltosos aprisionaram oficiais portugueses, com a ajuda de populares.

O povo santista, já empenhado na luta pela independência, aderiu a revolta, que assumiu novos contornos. Agora lutava-se contra o poder português. A corveta real, que se achava fundeada ao largo do estuário, disparou em advertência. Francisco Chagas, como resposta, contra atacou do Forte do Monte Serrat, e a luta durou alguns dias.

No dia 5 de julho, foi remetido para Santos o segundo Batalhão de Caçadores, que no dia seguinte rendeu os rebeldes. Francisco Chagas e José Joaquim Cotindiba foram os únicos a seguir presos para São Paulo, como



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL

responsáveis pelo motim.

Francisco Chagas foi executado no dia 20 de setembro de 1821, com todo o aparato marcial necessário à ostentação da força metropolitana. Seus companheiros foram enforcados nos mastros da Fragata Real, ao largo do Porto do Bispo.

Mas a História de sua execução deu lugar a outra grande marca da resistência do povo preto e de Chaguinhas, convertido em santo.

Após ser preso e condenado à forca, em praça pública, no local atualmente conhecido como bairro da Liberdade, foram três tentativas fracassadas de cumprir a sentença. O povo reagiu aos gritos de "milagre" e passou a pedir a liberdade do condenado, seguindo um costume da época. Mas não houve chance para Chaguinhas, que acabou morto a pauladas. Nascia ali um santo popular, que séculos depois segue cultuado como "Protetor dos Excluídos".

Na cidade de São Paulo, a defesa da preservação da memória de Chaguinhas através do reconhecimento como patrimônio cultural segue junto à preservação e resgate histórico da Igreja dos Aflitos.

O local escolhido como sede do Memorial foi foco do movimento de resistência liderado por Chaguinhas e precisa ter em seu acervo a História desse grande mártir.

Referências:

Prof. Di Sant'Anna juntamente com o Comitê Chaguinhas coordenado pela Cidadã Emérita de Santos, Maria Augusta de França e pelo escritor Bartolomeu Pereira de Souza – Novembro/2023, Mês da Consciência Negra.

Revista Santos Resiste. Chaguinhas quer a independência.



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

GABINETE – VEREADORA DÉBORA CAMILO - PSOL

Santos, 01 de fevereiro de 2024.

DÉBORA CAMILO

Vereadora